

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E PSICOLOGIA ESCOLAR: ATUAÇÕES POSSÍVEIS

RESUMO

A educação é um processo sociocultural de obtenção e construção de conhecimentos que acontece ao decorrer da vida. A psicologia se relaciona com a educação, uma vez que se propõe a compreender os processos educacionais, o ambiente escolar e o desenvolvimento dos atores envolvidos, a partir da Psicologia Educacional e Escolar. Com isso, este texto apresenta estudo acerca da contextualização de forma didática, a compreensão da psicologia educacional como uma área da psicologia e conhecer a psicologia escolar como uma subárea da psicologia educacional, por meio de referenciais sobre a viabilização das possibilidades de atuação crítica da Psicologia no contexto educacional e escolar. Trata-se de um estudo bibliográfico, construído a partir de materiais teóricos que abordam a Educação, a Psicologia e suas possíveis interações na construção de conhecimentos e na prática escolar. Diante disso, foi possível compreender que o profissional psicólogo, no contexto da educação, desenvolve saberes sobre os processos educacionais e, no âmbito escolar, exerce uma prática que contribui no cuidado em saúde mental a partir da coletividade, trabalhando as relações interpessoais, a afetividade, estimulando ações críticas e humanizadas. Desse modo, conclui-se que o psicólogo possui papel importante no campo da educação, seja como construtor de novos saberes ou como agente ativo e crítico dentro das instituições de ensino.

Palavras-chave: Psicologia educacional. Psicologia escolar. Atuação possível.

EDUCATIONAL PSYCHOLOGY AND SCHOOL PSYCHOLOGY: POSSIBLE ACTIONS

ABSTRACT

Education is a socio-cultural process of obtaining and building knowledge, which takes place throughout life. Psychology is related to education, since it aims to understand educational processes, the school environment and the development of the players involved, based on Educational and School Psychology. Hence, this text presents a study on contextualization in a didactic way, the understanding of educational psychology as an area of psychology and school psychology as a sub-area of educational psychology, by means of references on the viability of the possibilities for critical action by psychology in the educational and school context. This is a bibliographical study, based on theoretical materials that approach Education, Psychology and their possible interactions in the construction of knowledge and in school practice. In view of the aforesaid, it was possible to understand that the professional psychologist, in the context of education, develops knowledge about educational processes and, in the school environment, exercises a practice that contributes to mental health care from the collective perspective, working on interpersonal relationships, affectivity, stimulating critical and humanized actions. Therefore, it can be concluded that psychologists play an important role in the field of education, either as builders of new knowledge or as active and critical agents within educational institutions.

Keywords: Educational psychology. School psychology. Possible actions.

Submetido em: 29/02/2024 **Aceito em:** 27/03/2024 **Publicado em:** 18/06/2024

Revista Expressão Católica

ISSN 2357-8483

Allana dos Santos Nunes



Centro Universitário Católica de
Quixadá, UniCatólica, Brasil
allanasantopsi@gmail.com

Me. Marlene Gomes Guerreiro



Centro Universitário Católica de
Quixadá, UniCatólica, Brasil
marleneguerreiro@unicatolicaquixada.edu.br

Dra. Cecília Rosa Lacerda



Universidade Estadual do Ceará,
UECE, Brasil
cecilia.lacerda@uece.br



**Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)**

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo fundamental, visto que se configura como uma prática voltada a proporcionar a compreensão dos sujeitos acerca de aspectos culturais historicamente construídos. Além disso, envolve o aprendizado ao longo da vida por meio de processos informais e interações histórico-sociais. Com isso, compreende-se que a escola é o ambiente que promove universalmente o acesso aos conhecimentos sistematizados (Antunes, 2008).

A partir da relação vigente entre Psicologia e educação, a Psicologia tem a educação como um de seus contextos de atuação, por meio da Psicologia Educacional e da Psicologia Escolar, que são campos intimamente entrelaçados (Andrada et al., 2019), mas com enfoques diferentes em relação à prática educacional.

Em decorrência disso, questiona-se qual a autêntica função do profissional psicólogo inserido no âmbito Educacional e, conseqüentemente, no Escolar. Assim, este estudo se embasa na importância de ampliar a compreensão da atuação do psicólogo no contexto da educação e escolar, problematizando suas funções para além de um fazer que se implica trabalhar com alunos-problemas, por uma via individualizante/individualizado.

A relação entre educação e psicologia é profunda e multifacetada, visto que a psicologia desempenha um papel decisivo na compreensão do processo educacional, no desenvolvimento dos estudantes e na melhoria do ambiente escolar. Frente a isso, este artigo versa em seus objetivos contextualizar, de forma didática, sobre a compreensão da psicologia educacional como uma área da psicologia, conhecer a psicologia escolar como uma subárea da psicologia educacional, viabilizar as possibilidades de atuação crítica da Psicologia no contexto educacional e escolar, de modo a identificar concepções acerca do fazer psicológico nestes espaços e, sobretudo, distinguir as funções do profissional da Psicologia, para então relatar as possíveis interações do exercício profissional nessa área.

2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

A origem da palavra filosofia é grega e advém da junção das palavras *philo* e *sophia*. Filosofia significa amor pela sabedoria e respeito pelo saber, indicando que filósofos são àqueles com disposição que amam e desejam o conhecimento. Além disso, surgiu quando se percebeu que a verdade do mundo e dos humanos não era algo misterioso e inatingível, mas que precisaria ser revelado e estudado por meio do uso correto da razão. A Filosofia está presente na Psicologia por avaliar, de modo crítico, os conceitos e métodos por ela empregados (Chauí, 2000).

De acordo com Gamez (2013), o surgimento da Psicologia da Educação está integrado à necessidade de introduzir mudanças qualitativas no ensino e no desenvolvimento da aprendizagem. Ademais, essa necessidade era perceptível desde o século XIX, com o surgimento da Psicologia Científica e introdução ao método experimental das ciências físicas e naturais, que apontavam para um movimento de desligamento da Filosofia e transformação em uma disciplina científica autônoma.

O estudo dos pressupostos históricos dessa área do conhecimento constitui um elemento fundamental para compreender como ela foi se desenvolvendo no contexto acadêmico e prático. Um primeiro ponto a interrogar, é o que nos faz tratar de filosofia ao abordar o tema Psicologia e educação. De forma simples e direta, trata-se de conceber a filosofia como base de todo o conhecimento que se postula hoje. A filosofia está presente no nosso dia-a-dia, desde fatos simples, como a maneira humana de conduzir a vida, às teorias mais complexas, como resolução de teoremas, fórmulas matemáticas e melodias musicais; ou seja, o estudo da filosofia não está reservado a teóricos ou conversas entre intelectuais, posto que ela propõe e desafia uma investigação nas bases conceituais dos diversos aspectos que compõem a existência humana e possui distintas finalidades, tais como a habilidade de

investigar e refletir de forma sistemática determinadas questões. Com isso, a filosofia não se limita a fornecer respostas definidas, mas analisar cuidadosamente a realidade de cada fato (Gamez, 2013).

A Psicologia Educacional é uma disciplina que promove um encontro entre a psicologia e a educação, buscando compreender como o comportamento, os processos mentais e emocionais dos indivíduos afetam a aprendizagem e o ensino; e considera vários momentos que influenciaram e contribuíram historicamente para a formação deste campo interdisciplinar.

A relação entre psicologia e educação tem raízes antigas e evoluiu ao longo dos períodos. As origens do pensamento filosófico presente na psicologia da educação remontam a diferentes tradições e momentos históricos. Embora os gregos não sejam os criadores da Educação, o modelo de educação grega predominou por muito tempo. A Grécia antiga desempenhou um papel categórico no desenvolvimento das bases filosóficas da educação, uma vez que filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles discutiram questões relacionadas ao propósito da educação, o caráter da aprendizagem e o desenvolvimento humano no campo da formação ética e moral (Tardif, 2014). Desde então, suas ideias sobre a natureza da mente, do conhecimento e da virtude constituíram bases para futuras abordagens na psicologia da educação.

A relação entre filosofia, educação e psicologia é, ao mesmo tempo, fundamental e complexa. A presença da filosofia na educação se desenvolveu, visivelmente, ao lado de perceptíveis avanços nas teorias psicológicas, resultando em abordagens capazes de compreender a aprendizagem, o ensino e o próprio desenvolvimento humano no campo da sua subjetividade. Para além disso, a filosofia contribui com a educação, de modo conceitual e reflexivo, provendo fundamentos teóricos e conceituais que orientam práticas educacionais e ajudando a entender os propósitos, métodos e valores subjacentes ao processo educativo.

A Filosofia presente na educação explora questões fundamentais relacionadas à própria natureza da educação e do conhecimento, empreende o propósito da educação, a relação entre educador e educando e as implicações éticas e sociais da educação. Não obstante, contribui para a formação de questões que incluem valores morais e de justiça que são frequentemente consideradas na filosofia educacional. Ademais, orienta as decisões sobre o que e como ensinar, de modo a influenciar as abordagens pedagógicas e a compreensão de como os alunos aprendem.

Ao se tratar da relação entre Filosofia e Psicologia, é possível observar uma combinação que traz à baila muitos aspectos fundamentais para a compreensão humana. Ambas buscam entender a natureza da mente, da consciência e do comportamento humano, embora abordem as questões de maneiras distintas. Por isso, caracteriza-se como uma relação profunda e complexa. A filosofia, através de disciplinas como a filosofia da mente, aborda questionamentos fundamentais sobre a natureza da consciência, da mente e da cognição. A partir dessas questões, a filosofia influencia diretamente a psicologia, especialmente áreas como a psicologia cognitiva, que explora processos mentais como percepção, memória e pensamento. A filosofia presente na psicologia fornece um arcabouço conceitual e teórico que influencia desde as bases epistemológicas da disciplina até suas aplicações práticas. Assim, a interseção entre filosofia e psicologia enriquece a compreensão da complexidade da mente humana e informa teorias e práticas na área psicológica.

Portanto, cabe à filosofia fornecer os fundamentos teóricos que orientam as práticas educacionais e as visões sobre a natureza do conhecimento, valores éticos, propósito da educação, compreensão dos objetivos, métodos e valores subjacentes à prática educacional. A filosofia educa os educadores sobre a base conceitual da educação. Por sua vez, a educação aplica os princípios filosóficos na prática, definindo métodos de ensino, currículos e objetivos educacionais. A Psicologia no campo da educação e escolar, ao apropriar-se dessas bases conceituais e práticas, age intervindo no desenvolvimento humano, bem como busca compreender os processos de aprendizagem e comportamento, desenvolvendo práticas

educacionais que ajudam a entender as necessidades individuais dos alunos e a adaptar métodos de ensino de acordo com as diferenças psicológicas.

3 PSICOLOGIA EDUCACIONAL VERSUS PSICOLOGIA ESCOLAR

Apesar dos filósofos e outros estudiosos terem especulado sobre a alma e a mente humanas desde a Grécia antiga, foi na idade moderna que os estudos no campo da psicologia foram aprofundados. Por exemplo, o filósofo francês René Descartes desenvolveu a teoria sobre o dualismo mente-corpo e suas implicações, considerou que os animais não possuíam mente e deu uma explicação mecanicista para o comportamento animal (Francisco Filho, 2002).

O nascimento da Psicologia como ciência é outro ponto importante de salientar, o qual ocorreu a partir da criação do primeiro laboratório de psicologia experimental, na universidade de Leipzig, com o alemão Wilhelm Wundt. Desde então, a psicologia enquanto ciência começou a se desenvolver como uma disciplina científica distinta. Já a origem da psicologia educacional e escolar remonta ao final do século XIX e início do século XX, quando a aplicação da psicologia à educação começou a ganhar destaque (Figueiredo; Santi, 2010).

A Psicologia Educacional e a Psicologia Escolar são duas áreas inter-relacionadas da psicologia, mas têm enfoques diferentes em relação ao contexto relacional prático. Todavia, supõe-se que ainda há uma concepção popular de que a atuação do psicólogo no contexto escolar estaria somente atrelada a um trabalho individualizante de atendimento a alunos que apresentam demandas relacionadas a dificuldades de aprendizado, ler, escrever, bem como comportamentos inadequados ou comprometimentos socioemocionais. O entendimento sobre a ação desse profissional se concentra em questões metodológicas específicas que ocorrem dentro e fora da unidade escolar.

Entretanto, cabe explicitar que essas áreas se diferenciam. A Psicologia Educacional é uma área de conhecimento, que se propõe elaborar saberes científicos acerca de fenômenos educacionais, tendo como foco principal os aspectos psíquicos que os adentram. Por sua vez, a Psicologia Escolar é um campo majoritariamente prático, que atua diante das questões de escolarização, tais como as interações que ocorrem entre os atores desse ambiente. Assim, a Psicologia Educacional contribui para o embasamento das ações desenvolvidas pela Psicologia Escolar, ou seja, enquanto uma ocupa-se do processo de aprendizado como um todo, desenvolvido ao longo da vida do sujeito, a outra concentra-se em questões psicológicas mais específicas (Antunes, 2008).

A Psicologia Educacional concentra-se no estudo do desenvolvimento humano ao longo da vida e como os fatores psicológicos afetam o aprendizado em vários ambientes. Além do ambiente escolar, a Psicologia Educacional considera a aprendizagem em diversos contextos, como em casa, na comunidade ou em ambientes de treinamento profissional. Além disso, sua finalidade principal consiste em compreender processos cognitivos, emocionais e sociais que influenciam o aprendizado, desenvolvendo estratégias para melhorar a educação em diversos contextos. Já a Psicologia Escolar concentra-se, especificamente, no ambiente escolar e nas interações entre alunos, professores, família e demais atores envolvidos.

O propósito central da Psicologia escolar é promover o bem-estar emocional e psicológico dos alunos, identificar e trabalhar com questões comportamentais, facilitar o desenvolvimento saudável e contribuir para a melhoria do ambiente escolar. A escola, ao transmitir a cultura, apresenta modelos sociais de comportamentos e valores morais, permitindo que a criança seja humanizada, cultivada e socializada ou, em outras palavras, educada (Bock; Furtado; Texeira, 2008).

Ambas buscam entender o processo de aprendizado e desenvolvimento humano, mas deve-se ressaltar que a Psicologia Educacional tem uma abordagem mais ampla, posto que está implicada em compreender e melhorar os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto educacional, no qual se destacam: investigar e compreender as mudanças

físicas, cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem ao longo da vida dos sujeitos, especialmente durante os períodos críticos da infância, adolescência e idade adulta; Diagnosticar e abordar problemas de aprendizagem, transtornos relacionados ao desenvolvimento e outras dificuldades que podem afetar o desempenho escolar e acadêmico; Contribuir para o desenvolvimento de métodos de ensino eficazes, currículos adaptados e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades variadas dos alunos; Entender e promover o bem-estar socioemocional dos alunos, incluindo o desenvolvimento de habilidades sociais, resiliência e autoestima; Oferecer suporte psicológico aos alunos, professores e pais para lidar com questões relacionadas ao ambiente escolar, como problemas de comportamento, bullying e transições acadêmicas; Contribuir para a criação de ambientes educacionais que sejam inclusivos, motivadores e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos (Guzzo, 2002).

A Psicologia Escolar é mais peculiar, focando nas dinâmicas e desafios encontrados no ambiente educacional formal. Em muitos casos, profissionais nessas áreas podem colaborar para oferecer suporte abrangente aos alunos, tais como: Trabalhar no desenvolvimento de programas de prevenção e promoção da saúde mental, criando um ambiente escolar positivo e inclusivo; Sugerir e desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às características individuais dos alunos, promovendo a inclusão e o sucesso escolar/acadêmico; Saber lidar com situações de emergência, como traumas, eventos estressantes ou crises emocionais, fornecendo suporte imediato e fazer encaminhamento, quando necessário (Guzzo, 2002).

Ao cumprir esses objetivos, a psicologia educacional e escolar busca promover uma educação mais eficaz, equitativa e centrada no aluno, reconhecendo diversas complexidades individuais e sociais que estão envolvidas em todo o processo educativo.

4 ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO NO AMBIENTE EDUCACIONAL E ESCOLAR

O exercício profissional do psicólogo no âmbito da educação deve ser crítico, indo para além de uma visão biomédica e de culpabilização do aluno, quando trabalha as questões que remetem à aprendizagem e suas dificuldades. Desse modo, o profissional intervém olhando para os aspectos psicossociais do estudante, reconhecendo-os como fatores significativos no processo de produção de saber. Para além disso, o psicólogo pode atuar em instituições de diferentes níveis, do ensino básico ao superior. Independente da instituição, o profissional se insere em um contexto no qual ocorre a interação com diferentes atores, tais como educadores e familiares (Santos et al., 2018).

A origem epistemológica da palavra “escola” tem origem no latim, uma vez que vem da palavra latina “schola”, derivada do grego antigo “skholē”, que significa “lazer” ou “tempo livre”. A “Escola”, a princípio, visava atender a demanda de uma nova classe social que não precisava trabalhar para garantir sua sobrevivência, mas que necessitava ocupar o seu tempo ocioso de forma nobre e digna. No entanto, com o tempo adquiriu outro significado, passando a ser vista como o lugar para busca de conhecimento (Gamez, 2013). O significado evoluiu para se referir especificamente a instituições educacionais formais, nas quais alunos são instruídos e aprendem. A transição gradual do conceito de escola reflete a valorização histórica do aprendizado, do conhecimento e do desenvolvimento intelectual, que ocorre dentro desses ambientes educacionais.

Profissionais da psicologia que atuam em ambientes escolares, frequentemente, trabalham oferecendo apoio emocional, orientação acadêmica e lidando com questões específicas que afetam o ambiente escolar. Na escola, o psicólogo pode atuar frente às afetividades que adentram as relações fora e dentro do âmbito escolar. Assim, pode realizar ações que facilitem a expressão e ressignificação dos afetos, impactando em possíveis sofrimentos psíquicos (Andrada et al., 2019). Santos et al. (2018) apresentam intervenções

realizadas por diferentes psicólogos da educação, sendo algumas delas a inserção em reuniões com os pais de alunos, discussão acerca das práticas pedagógicas com os professores e promoção de atividades lúdicas que abordem questões emergentes para os alunos.

O Conselho Federal de Psicologia (2019) aponta que o psicólogo tem uma função social na escola e deve contribuir para um fazer educacional democrático e atento à coletividade, interagindo com todos os sujeitos que estão inseridos na comunidade escolar. Com isso, pode trabalhar com diferentes temáticas, para além da aprendizagem propriamente dita, como as relações afetivas e a socialização. Ademais, o psicólogo pode contribuir, na educação e, especificamente, na escola, com a reformulação de projetos políticos-pedagógicos que considere fatores psicológicos, como também, pode buscar meios lúdicos para potencializar a aprendizagem dos alunos e a expressão de suas emoções. Com a família, é possível intervir estimulando a reflexão do papel que possui no processo de aprendizagem. Por sua vez, com os professores, é importante o diálogo sobre práticas pedagógicas que reconheçam a subjetividade dos estudantes.

Uma possibilidade de atuação com os professores seria realizar intervenção grupal focada na saúde mental dos próprios educadores, dialogando sobre fatores de estresse, debatendo os percalços, elaborando as emoções de seus cotidianos e fortalecendo o grupo como uma rede de apoio. Acerca dos estudantes, é significativo pensar em ações que possibilitem a expressão das emoções e abram espaço para que falem sobre suas dificuldades e angústias. A depender da faixa etária, rodas de conversa podem ser uma possibilidade, sendo as mesmas focadas em temáticas coerentes com as principais necessidades psicossociais dos discentes. O psicólogo, frente à necessidade de intervenção com a família, poderia realizar ações de orientação, abordando temáticas emergentes e abrindo espaço para que a família exponha também suas angústias e dúvidas.

4.1 A Implementação da Lei nº 13.935/2019 e seu Impacto Transformador na Atuação dos Psicólogos na Educação Básica: Desafios, Benefícios e Perspectivas Futuras

Atualmente, está vigente a Lei nº 13.935/2019, que determina o exercício de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica. A lei propõe a presença desses profissionais em exercício multiprofissional, buscando avanços qualitativos no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma prática equivalente com o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica. Além disso, visa que esses profissionais trabalhem como mediadores das relações existentes nesse âmbito. No entanto, a lei não delimita as atribuições específicas de cada profissional e a quantidade de profissionais por número de estudantes (Brasil, 2019).

O Conselho Federal de Psicologia e o Conselho Federal de Serviço Social, em conjunto com outras entidades das referidas profissões, elaboraram um manual que apresenta a lei e dá orientações para avanços em sua regulamentação. No material, é ressaltada a luta de mais de vinte anos para a criação da lei, que passou anteriormente por arquivamentos e veto presidencial. Além disso, é reforçada a importância de psicólogos e assistentes sociais nas escolas e o reconhecimento deles enquanto profissionais da educação. Pontua-se ainda a importância de a lei ser, de fato, implementada (CFP, 2022).

Michelato e Rodrigues (2023) destacam a importância da implementação dessa lei, tendo em vista problemáticas como os casos de evasão escolar, dificuldades de aprendizagens e violências no ambiente escolar. Com isso, entende-se que o trabalho do psicólogo e do assistente social é necessário diante das vulnerabilidades e riscos sociais que chegam à escola e que poderá contribuir no desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados na defesa de seus direitos. Todavia, ainda se apresentam desafios para a implementação da lei, tais como o financiamento da política pública e a estrutura escolar. Por isso, se faz significativo a

organização de profissionais, da sociedade civil e demais interessados para que seja efetivado o financiamento.

A Lei nº 13.935/2019 está vigente a nível federal, sendo necessário que os estados e municípios realizem sua implementação. Por isso, os Conselhos Federais de ambas as profissões reafirmam a importância da articulação com os gestores estaduais, distrital e municipais, além do diálogo com as categorias e a sociedade em geral. Ademais, é preciso que haja um trabalho através de campanhas que sensibilizem diferentes públicos sobre a regulamentação da lei, como a comunidade escolar. É necessária também a mobilização quanto ao financiamento público, para que se possibilite a contratação desses profissionais e eles possam trabalhar em condições dignas (CFP, 2022). Frente a essa problemática, foi estabelecida a Lei nº 14.113/2020 (Brasil, 2020), que aponta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) como garantidor dos recursos na política da educação brasileira.

Outra questão sobre o estabelecimento da Lei nº 13.935/2019 diz respeito a Psicologia que se inserirá na Educação Básica. De acordo com Michelato e Rodrigues (2023), a atuação da equipe multiprofissional visará a promoção de sujeitos críticos, socialmente engajados e mais ativos na construção de suas próprias histórias. O psicólogo, nesse contexto, trabalhará para uma sociedade mais cidadã e democrática, defendendo uma educação humanizadora que luta contra exclusão, marginalização e intolerância. Freitas (2020) defendem uma atuação voltada à transformação da sociedade, que pode ser estimulada através de uma educação inclusiva e ativa, que considera as individualidades dos sujeitos envolvidos e questiona o que impacta a escola. Além disso, o psicólogo trabalhará mediando as subjetividades dos diferentes atores.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2022), entre as atribuições do psicólogo escolar e educacional está a articulação com as áreas dos Direitos Humanos, da Justiça, da Assistência Social e da Saúde, a participação na elaboração de projetos pedagógicos e na formação continuada dos profissionais da educação, a colaboração no desenvolvimento de processos de aprendizagem com as equipes pedagógicas, a promoção de ações de acessibilidade e de enfrentamento à violência e preconceitos na escola, como também atividades voltadas à educação especial.

Orienta-se que a contratação do profissional psicólogo seja por meio de concurso público e que se exija experiência anterior como psicólogo, professor de psicologia da área ou em estágio em campo no sistema educacional e, de preferência, tenha Pós-graduação atrelada à Educação ou Psicologia Escolar e Educacional (CFP, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às concepções apresentadas, compreende-se o papel importante que possui no campo da educação, seja como construtor de novos saberes ou como agente ativo e crítico dentro das instituições de ensino, como a escola. Além disso, nesse contexto, o psicólogo precisa fazer parceria ativa com diferentes agentes, como a coordenação pedagógica, os educadores e a família. Portanto, se distancia de uma intervenção clínica e foca no cuidado em saúde mental a partir da coletividade, trabalhando as relações interpessoais, estimulando ações críticas e humanizadas.

Assim, há um impacto no processo de ensino-aprendizagem e na forma como estudantes, professores, famílias e demais atores se relacionam e atuam diante dos contextos em que estão inseridos. Haja vista, que o trabalho do psicólogo na educação é voltado para a coletividade, posto que se atenta a todos os agentes que fazem parte do processo do ensino e do desenvolvimento da aprendizagem. Ademais, é possível observar que a educação ultrapassa questões cognitivas, posto que recebe considerável impacto dos fatores psíquicos e sociais. Assim, se faz importante buscar trabalhar com o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Com isso, compreende-se que a psicologia desempenha um papel fundamental no entendimento e aprimoramento do processo educacional, visto que fornece insights sobre como os sujeitos podem adquirir conhecimento e com isso contribuir para criar ambientes escolares emocionalmente saudáveis, ao trabalhar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Além disso, a psicologia se destaca na motivação dos estudantes, identificando fatores que influenciam o interesse e o engajamento na prática estudantil.

Por intermédio da psicologia educacional, estudam-se métodos de ensino, estratégias de aprendizagem e a otimização do ambiente educacional. A psicologia escolar, por sua vez, desempenha um papel ativo no aconselhamento e orientação, oferecendo suporte emocional e auxílio na tomada de decisões educacionais e de carreira. A diversidade na sala de aula é entendida pela psicologia, como um ambiente capaz de promover práticas inclusivas para atender às necessidades individuais dos estudantes. Ademais, a psicologia contribui para a gestão de sala de aula, compreendendo o comportamento dos educandos e desenvolvendo estratégias para promover ambientes de aprendizagem significativos. Portanto, a colaboração entre educação e psicologia é imprescindível na criação de ambientes educacionais mais eficazes, inclusivos e sobretudo, propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, P. C. et al. Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. e1877342, p. 1-16, 2019.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, jul./dez. 2008.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 25 dez. 2020.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ártica, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas - Crepop. **Referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica**. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935**. 2. ed. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologasos-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica-orientacoes-para-regulamentacao-da-lei-13-935-de-2019/>. Acesso em: 15 set. 2023.

- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. de. **Psicologia uma (nova) introdução**: uma visão histórica da psicologia como ciência. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2010.
- FRANCISCO FILHO, G. **A Psicologia no contexto educacional**. Campinas: Átomo, 2002.
- FREITAS, A. M. P. **Implementação da Lei 13935/2019**: (im) possibilidades de atuação das/os psicólogas/os na educação básica. 2020. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020.
- GAMEZ, L. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- GUZZO, R. S. L. **Psicologia Escolar**: LDB e Educação hoje. Campinas, SP: Alínea, 2002.
- MICHELATO, L. H.; RODRIGUES, R. R. Políticas públicas de educação e a lei nº 13.935/2019: serviço social e psicologia na educação básica. **Conversas em Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 1-15, jan./jul. 2023.
- SANTOS, G. M. et al. Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 583-591, set./dez. 2018.
- TARDIF, C. G. **A pedagogia**: Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2014.